

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

36ª SEMANA - Vigência entre 12 a 18 de janeiro - apuração prévia (08/01/2021)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou um crescimento de 97%, passando de 794 para 1.567. O número de internados em UTI por SRAG reduziu em 9%, passando de 1.104 para 1.008. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se um crescimento de 7% entre as duas semanas, que passou de 1.073 para 1.147 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, a situação foi de melhora, com uma redução de 9%, passando de 956 para 869.

O Estado observou 27.200 casos ativos na penúltima semana, frente à 33.412 na mensuração anterior, e 112.829 casos recuperados nos 50 dias prévios à penúltima semana, frente à 103.869 na semana 35. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,24, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,32.

Com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo aumentou em 14% entre as semanas, passando de 530 para 605. Assim, o indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, mensurado para o Estado, obteve bandeira amarela, resultado do aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo, apresentou uma melhora na sua situação, porém mantendo-se na bandeira preta. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,55 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,70.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Apesar das ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 e o nível de propagação é elevado, mantendo a necessidade da conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA PRETA

Na trigésima sexta rodada do Distanciamento Controlado nenhuma das 21 regiões Covid obtiveram grau de risco máximo, compatível com a bandeira preta.

BANDEIRA VERMELHA

Na trigésima sexta rodada do Distanciamento Controlado, das 21 regiões Covid, 19 obtiveram grau de risco compatível com a bandeira vermelha. Destas 19 regiões, 7 apresentaram elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha, e uma obteve redução do nível de risco, passando da bandeira preta para vermelha.

A Região Covid de Bagé obteve redução do seu nível de risco, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado. Com isso, passou da bandeira preta para a bandeira vermelha. As regiões Covid de Santa Maria e Uruguaiana, da Macrorregião Centro-Oeste, Taquara, Novo Hamburgo e Guaíba, da Macrorregião Metropolitana, Cruz Alta, da Macrorregião Missioneira, e Erechim, da Macrorregião Norte, apresentaram elevação do nível de risco, passando da bandeira laranja para vermelha.

As regiões Covid de Capão da Canoa, Canoas e Porto Alegre, da Macrorregião Metropolitana, Santo Ângelo, da Macrorregião Missioneira, Palmeira das Missões e Passo Fundo, da Macrorregião Norte, Pelotas, da Macrorregião Sul, Caxias do Sul, da Macrorregião Serra, e Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul e Lajeado, da Macrorregião Vales, permanecem na situação de bandeira vermelha, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na trigésima sexta rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, duas regiões Covid situaram-se em grau de risco médio, de bandeira laranja.

As regiões Covid de Ijuí e Santa Rosa, ambas da Macrorregião Missioneira, obtiveram redução de bandeira em relação à semana anterior, como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado, situando-se agora na laranja.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as seis regiões Covid obtiveram avaliação de bandeira vermelha: Capão da Canoa, Taquara, Novo Hamburgo, Canoas, Guaíba e Porto Alegre.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 88,5%, passando de 314 para 592 na macrorregião (somando as seis regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 588 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 534 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 494 para 539, um crescimento de 9%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 9%, passando de 499 para 455 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,53 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador obteve o valor de 0,66.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 263 para 300, crescimento de 14%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras amarela e um laranja. Os indicadores de capacidade de atendimento e de

mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

1.1 CAPÃO DA CANOA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Capão da Canoa obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Capão da Canoa alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira amarela.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 31 para 42 registros nesta semana, aumento de 35%. Com o registro de 22 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 44% em relação aos registrados na semana anterior (39 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 891 ativos e 5.200 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,17, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,23.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.2 TAQUARA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Taquara obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Taquara alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias. Os indicadores do estágio de evolução da doença, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras, na sequência, amarela, vermelha e laranja.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 8 para 14 registros nesta semana, aumento de 75%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 43% em relação aos registrados na semana anterior (7 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 520 ativos e 2.733 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,19, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,29.

1.3 NOVO HAMBURGO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Novo Hamburgo obtém mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Novo Hamburgo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira amarela.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 40 para 77 registros nesta semana, aumento de 93%. Com o registro de 32 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 20% em relação aos registrados na semana anterior (40 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 2.017 ativos e 9.977 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,20, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,27.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.4 CANOAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Canoas obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Canoas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 65 para 98 registros nesta semana, crescimento de 51%. Com o registro de 37 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 21% em relação aos registrados na semana anterior (47 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 3.078 ativos e 9.220 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,33, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,39.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

1.5 GUAÍBA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Guaíba retorna à mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Guaíba alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete e da projeção de óbitos. Os indicadores do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 28 registros nesta semana, aumento de 56%. Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 14% em relação aos registrados na semana anterior (14 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 738 ativos e 2.159 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,34, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,37.

1.6 PORTO ALEGRE

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Porto Alegre obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Porto Alegre alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 152 para 333 registros nesta semana, aumento de 119%. Com o registro de 103 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 12% em relação aos registrados na semana anterior (92 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 9.046 ativos e 27.959 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,32, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,40.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, das quatro regiões Covid da Macrorregião Missioneira, duas obtiveram avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores: Santo Ângelo e Cruz Alta. As regiões Covid de Ijuí e Santa Rosa obtiveram redução do nível de risco, ficando compatível com a bandeira laranja.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 55,4%, passando de 74 para 115 na macrorregião (somando as quatro regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 77 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 61 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 87 para 97, um crescimento de 11%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a queda foi de 27%, passando de 71 para 52 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo dos valores entre as semanas, porém mantendo-se ainda na bandeira preta. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu, mas o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,76 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,98.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 54 para 51, queda de 6%, fazendo com que o indicador tenha atingido a bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19), dois obtiveram bandeiras amarela e um vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

2.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santo Ângelo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 37 para 55 registros nesta semana, aumento de 49%. Com o registro de 10 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 233% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 415 ativos e 1.863 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,22, uma estabilização em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,22.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.2 CRUZ ALTA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cruz Alta obtém a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cruz Alta alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 3 para 14 registros nesta semana, crescimento de 367%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 75% em relação aos registrados na semana anterior (4 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 206 ativos e 660 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,31, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,34.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.3 IJUÍ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Ijuí obtém a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Ijuí alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve aumento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 20 para 31 registros nesta semana, crescimento de 55%. Com o registro de 6 óbitos

nos últimos sete dias, houve queda de 25% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 294 ativos e 2.052 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,14, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,23.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

2.4 SANTA ROSA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Rosa obtém a mensuração final compatível à bandeira laranja.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Rosa alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do estágio de evolução da doença obtiveram bandeiras amarelas.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 14 para 15 registros nesta semana, aumento de 7%. Com o registro de 7 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 13% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 361 ativos e 1.609 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,22, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,29.

3. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as duas regiões Covid obtiveram média final com avaliação de bandeira vermelha: Santa Maria e Uruguaiana.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 76,9%, passando de 78 para 138 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 78 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 75 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes aumentou, passando de 89 para 110 internados, crescimento de 24%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 8%, passando de 65 para 70 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento apresentou uma melhora em seu valor no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,85 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,94.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um crescimento no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 55 para 66, crescimento de 20%, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, dos dois indicadores macrorregionais que mensuram o número de pacientes internados em UTI (por SRAG e por Covid-19) e do indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19),

obteve-se uma bandeira amarela, uma laranja e uma vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

3.1 SANTA MARIA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Maria obteve mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Maria alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio da evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 45 para 87 registros nesta semana, aumento de 93%. Com o registro de 14 óbitos nos últimos sete dias, houve estabilização em relação aos registrados na semana anterior (14 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 948 ativos e 3.717 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,25, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,34.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

3.2 URUGUAIANA

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Uruguaiana obteve novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Uruguaiana alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores de estágio da evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras laranja e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 33 para 51 registros nesta semana, aumento de 55%. Com o registro de 10 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior (20 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 790 ativos e 2.963 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,27, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,33.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região

4. MACRORREGIÃO NORTE

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião Norte obtiveram avaliação de bandeira vermelha. São elas: regiões Covid de Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 180,4%, passando de 92 para 258 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 85 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 101 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 127 para 158, aumento de 24% entre as duas semanas. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 18%, passando de 78 para 92 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento piorou no comparativo entre as semanas, mantendo-se na bandeira preta. Com isso, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, aumentou. Enquanto na semana passada havia 0,71 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,54.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução de 9% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 55 para 50, com o indicador obtendo bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras vermelha. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e amarela, respectivamente.

4.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Palmeira das Missões obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Palmeira das Missões alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 19 para 43 registros nesta semana, aumento de 126%. Com o registro de 4 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 50% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 604 ativos e 2.850 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,21, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,36.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.2 ERECHIM

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Erechim obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Erechim alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os

indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e laranja, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 11 para 22 registros nesta semana, aumento de 100%. Com o registro de 2 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 33% em relação aos registrados na semana anterior (3 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 234 ativos e 2.279 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,10, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,14.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

4.3 PASSO FUNDO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Passo Fundo obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Passo Fundo alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira laranja.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 62 para 193 registros nesta semana, aumento de 211%. Com o registro de 18 óbitos nos últimos sete dias, houve diminuição de 31% em relação aos registrados na semana anterior (26 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 1.525 ativos e 5.815 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,26, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,35.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

5. MACRORREGIÃO SERRA – REGIÃO DE CAXIAS DO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, a região Covid de Caxias do Sul, que compõe a Macrorregião Serra, obteve média final com avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias cresceram 194%, passando de 88 para 259 na macrorregião e região Covid de Caxias do Sul. Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 151 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 114 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 152 para 125, uma redução de 18%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a diminuição foi de 18%, passando de 152 para 125 pacientes.

Dos seus quatro indicadores regionais, Caxias do Sul alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em três deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes e da projeção de óbitos. O indicador do estágio de evolução da doença obteve bandeira amarela.

Com o registro de 68 óbitos nos últimos sete dias, houve aumento de 8% em relação aos registrados na semana anterior (63 óbitos). No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a

região registrou 2.204 ativos e 15.248 recuperados e a razão entre as duas variáveis ficou em 0,14, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,26.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém se manteve na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,48 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,87.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 38% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 64 para 88, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

6. MACRORREGIÃO SUL

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as regiões Covid de Pelotas e Bagé obtiveram avaliação de bandeira vermelha.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias aumentaram 45,6%, passando de 68 para 99 na macrorregião (somando as duas regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 64 internados, a quantidade de pacientes diminuiu para 61 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 73 para 68, redução de 7%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, a redução foi de 2%, passando de 56 para 55 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou em valor no comparativo entre as semanas, porém manteve-se em bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,27 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,44.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um crescimento de 60% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 15 para 24, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

6.1 PELOTAS

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Pelotas obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Pelotas alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e da projeção de óbitos. Os indicadores do estágio de evolução da doença e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 50 para 64 registros nesta semana, aumento de 28%. Com o registro de 29 óbitos nos últimos sete dias, houve redução de 15% em relação aos registrados na semana anterior (34 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 937 ativos e 7.736 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,12, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,16.

6.2 BAGÉ

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Bagé obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Bagé alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 18 para 35 registros nesta semana, aumento de 94%. Com o registro de 0 óbitos nos últimos sete dias, houve redução total em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 353 ativos e 1.499 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,24, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,30.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

7. MACRORREGIÃO VALES

Nesta rodada do Distanciamento Controlado, as três regiões Covid da Macrorregião dos Vales obtiveram avaliação de bandeira vermelha com base na mensuração dos 11 indicadores.

Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias cresceram 32,5%, passando de 80 para 106 na macrorregião (somando as três regiões Covid). Com relação a SRAG, a quantidade de pacientes aumentou entre as duas semanas, passando de 61 para 62 internados. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 51 para 50, uma redução de 2%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o quantitativo diminuiu em 19%, passando de 54 para 44 pacientes.

O indicador relacionado a capacidade de atendimento melhorou no comparativo entre as semanas, porém mantendo-se na bandeira preta. Assim, o percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, diminuiu. Enquanto na semana passada havia 0,44 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,59.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se um aumento de 8% no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 24 para 26, com indicador definido em bandeira amarela.

Portanto, com as variações nos números de internados e na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e o indicador de internados em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeiras amarela. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeiras preta e amarela, respectivamente.

7.1 CACHOEIRA DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Cachoeira do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Cachoeira do Sul alcançou classificação de risco alto (bandeira vermelha) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. O indicador do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras, na sequência, amarela para o primeiro e laranja nos dois últimos.

Houve redução nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 15 para 10 registros nesta semana, queda de 7%. Com o registro de 3 óbitos nos últimos sete dias, houve queda de 73% em relação aos registrados na semana anterior (11 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 373 ativos e 833 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,45, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,58.

7.2 SANTA CRUZ DO SUL

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santa Cruz do Sul obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Santa Cruz do Sul alcançou classificação de risco máxima (bandeira vermelha) em um deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil habitantes. Os indicadores do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias, do estágio de evolução da doença e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras, na sequência, vermelha, laranja e vermelha.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 38 para 48 registros nesta semana, aumento de 26%. Com o registro de 13 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 63% em relação aos registrados na semana anterior (8 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 756 ativos e 2.551 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,30, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,45.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

7.3 LAJEADO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Lajeado obteve a mensuração final compatível à bandeira vermelha.

Dos seus quatro indicadores regionais, Lajeado alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta) em dois deles. É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias e do número de hospitalizações por Covid-19 para cada 100 mil. Os indicadores do estágio de evolução da doença habitantes e da projeção de óbitos obtiveram bandeiras amarela e vermelha, respectivamente.

Houve crescimento nos registros de hospitalizações para Covid-19 nos últimos 7 dias, que passaram de 27 para 48 registros nesta semana, aumento de 78%. Com o registro de 16 óbitos nos últimos sete dias, houve crescimento de 33% em relação aos registrados na semana anterior (12 óbitos).

No caso do indicador de Ativos sobre Recuperados, a região registrou 910 ativos e 3.906 recuperados. Com isso, a razão entre as duas variáveis ficou em 0,23, uma melhora em comparação a mensuração anterior, que estava em 0,35.

Destaca-se que a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população é bastante elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região.

BANDEIRAS PRETAS E/OU VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Modelo de Distanciamento Controlado se adotarem a previsão da **Cogestão Regional, desde que sejam apresentados Planos Estruturados e validados por pelo menos dois terços dos Prefeitos da Região Covid**. A referida previsão está disposta no art. 21º do Decreto Estadual Nº 55.240, de 10 de maio de 2020 (e suas atualizações).

A partir da 35ª semana foram implementadas **as salvaguardas de bandeiras vermelha e preta**. Neste caso, o Distanciamento Controlado utiliza uma nova regra que garante bandeiras de risco alto e altíssimo (vermelha e preta) quando a região tem elevada quantidade de novas hospitalizações de pacientes confirmados com Covid-19 (conforme a região de residência do paciente) e, ao mesmo tempo, está inserida em uma macrorregião com baixa capacidade hospitalar. **A nova regra impõe que:**

- 1) **Garantia de bandeira vermelha** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira vermelha ou preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,8.
- 2) **Garantia de bandeira preta** se ambas condições forem satisfeitas: a) o Indicador 6, hospitalizações para cada 100 mil habitantes da região, apresentar bandeira preta; e b) o Indicador 8, leitos livres/leitos Covid da macrorregião, estiver menor ou igual a 0,3.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de **bandeira vermelha** que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS). A partir da trigésima segunda rodada, a disposição também foi estendida aos municípios em região de **bandeira preta**, podendo assim – se atendidos os mesmos requisitos –, adotar os protocolos da bandeira vermelha.

Com isso, na trigésima sexta rodada, **do total de 455 municípios que compõem as dezenove regiões sob bandeira vermelha, há 176 municípios sem registro de**

hospitalizações e óbitos por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras. Na atual rodada, nenhuma região situou-se em bandeira preta.

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas nas bandeiras vermelha ou laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os “Os Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Preta ou Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a bandeira imediatamente anterior a aquela definida para sua região, desde que preencham, cumulativamente, os seguintes requisitos:”, sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>.